



IGOR DA SILVA OLIVEIRA

JOABE SEGOBI SILVA

**BALANÇO SOCIAL: A Importância nas Cooperativas do Município de Ji-Paraná
como Canal de Informação para a Sociedade.**

Ji-Paraná
2020

IGOR DA SILVA OLIVEIRA

JOABE SEGOBI SILVA

**BALANÇO SOCIAL: A Importância nas Cooperativas do Município de Ji-Paraná
como Canal de Informação para a Sociedade.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, para a obtenção de nota na disciplina Trabalho de conclusão de curso II do curso ciências contábeis e como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Tanã Rossi Lopes Bassegio

O48b

Oliveira, Igor da Silva

Balanço Social: A Importância nas cooperativas do município de Ji-Paraná como canal de informação para a sociedade / Igor da Silva Oliveira, Joabe Segobi Silva. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2020.

27 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Ciências Contábeis, Ji-Paraná, 2020.

Orientador: Prof. Esp. Tanã Rossi Lopes Bassegio

1. Balanço Social. 2. Cooperativismo. 3. Contabilidade Social. I. Silva, Joabe Segobi. II. Bassegio, Tanã Rossi Lopes. III. Balanço Social: A Importância nas cooperativas do município de Ji-Paraná como canal de informação para a sociedade. IV. Centro Universitário São Lucas.

CDU 658.15

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091

IGOR DA SILVA OLIVEIRA

JOABE SEGOBI SILVA

**BALANÇO SOCIAL: A IMPORTÂNCIA NAS COOPERATIVAS DO MUNICÍPIO DE
JI-PARANÁ COMO CANAL DE INFORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, para a obtenção de nota na disciplina Trabalho de conclusão de curso II do curso ciências contábeis e como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Tanã Rossi Lopes Bassegio

Ji-Paraná, 29 de Junho de 2020.

Resultado:

BANCA EXAMINADORA

Resultado: _____

Esp. Tanã Rossi Lopes Bassegio

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Esp. Elias Caetano da Silva Silvia

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

Esp. Silvia Masson Trescher de Souza

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

BALANÇO SOCIAL: A IMPORTÂNCIA NAS COOPERATIVAS DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ COMO CANAL DE INFORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE.¹

Igor da Silva Oliveira²

Joabe Segóbi Silva³

RESUMO: As cooperativas vêm ganhando força mesmo diante das adversidades que as fazem passar por inúmeras mudanças, isso se deve às pressões sociais que busca transparência e responsabilidade social. As cooperativas são direcionadas por 7 princípios do cooperativismo, as entidades cooperativas podem utilizar como ferramenta contábil de informação o Balanço Social (BS), que mensura informações socioeconômicas. A presente pesquisa objetiva trazer quais cooperativas no Município de Ji-Paraná elaboram o BS e o utilizam como ferramenta de informação e transparência, efetuado a coleta de dados por meio da aplicação de questionários mediante a plataforma Google Forms. A pesquisa tem critério qualitativo, quantitativo e explicativo, que busca evidenciar os dados do comportamento das cooperativas quanto ao balanço social, pautada em análise documental e revisão bibliográfica de livros, artigos e monografias. Com os dados coletados identifica-se a existência de 13 cooperativas no município de Ji-Paraná, sendo 11 entrevistadas e abstenção de 2, comprova-se que do total das 11 cooperativas, 7 elaboram o BS e apenas 2 o divulgam, identificado barreiras devido à falta de recursos e conhecimentos necessários para a implantação do BS nas cooperativas. Independente dos obstáculos encontrados, de forma unânime, todas as cooperativas entrevistadas consideram o BS uma ferramenta de suma importância para a sociedade, transparecendo informações a seus usuários e atuando no apoio as tomadas de decisões.

Palavras-chave: Balanço Social. Cooperativismo. Contabilidade Social.

SOCIAL BALANCE SHEET: THE IMPORTANCE IN THE COOPERATIVES OF THE MUNICIPALITY OF JI-PARANÁ AS AN INFORMATION CHANNEL FOR SOCIETY

ABSTRACT: Cooperatives are gaining strength even in the face of adversities that make them go through countless changes, this is due to the social pressures that seek transparency and social responsibility. Cooperatives are guided by 7 principles of cooperativism, cooperative entities can use the Social Balance Sheet (BS) as an accounting information tool, which measures socioeconomic information. This research aims to bring which cooperatives in the Municipality of Ji-Paraná elaborate the BS and use it as an information and transparency tool, carried out the data collection through the application of questionnaires through the Google Forms platform. The research has a qualitative, quantitative and explanatory criterion, which seeks to highlight data on the behavior of cooperatives in terms of social balance, based on documentary analysis and bibliographic review of books, articles and monographs. With the data collected, the existence of 13 cooperatives in the municipality of Ji-Paraná is identified, with 11 being interviewed and 2 abstaining, it is proved that of the total of 11 cooperatives, 7 elaborate the BS and only 2 disclose it, identified barriers due the lack of resources and knowledge necessary for the implementation of BS in cooperatives. Regardless of the obstacles encountered, unanimously, all cooperatives interviewed consider the BS to be an extremely important tool for society, providing information to its users and acting in support of decision-making.

Keywords: Social Balance Sheet, Cooperativism, Social Accounting.

¹ Artigo apresentado ao curso de graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas como requisito parcial para conclusão do curso, sob orientação do professor especialista Tanã Rossi Lopes Bassegio. E-mail тана.bassegio@saolucas.edu.br.

² Acadêmico do 8º período do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas, 2020. E-mail higor.lex@gmail.com

³ Acadêmico do 8º período do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas, 2020. E-mail joabe.silva97@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A competitividade e as pressões impostas pela sociedade para com as entidades, fazem com que as mesmas trabalhem para ter uma boa gestão e reponsabilidade socioeconômica, mantendo-se no mercado.

As cooperativas são norteadas pelos princípios do cooperativismo, sendo um deles a preocupação com a sociedade, a qual são mensuradas as contribuições e participações sobre o âmbito social, bem como, o relacionamento entre cooperativas e seus usuários, deste modo a sociedade não possui acesso às informações do campo social por meio do Balanço Social (BS), que exige das empresas a responsabilidade socioeconômica. Contudo, é importante evidenciar que, o BS não possui obrigatoriedade quanto sua divulgação, sendo facultativo e voluntario.

Exposto o problema, de forma geral a pesquisa tem como objetivo levantar dentre as cooperativas do Município de Ji-Paraná quais elaboram o Balanço Social e sua importância como canal de informação para a sociedade, buscando também identificar o número de cooperativas existentes e suas ramificações e quais divulgam o Balanço Social e analisar as vantagens de sua divulgação nas cooperativas.

Por conseguinte, a pesquisa busca alcançar, discorrer e alavancar os conhecimentos acerca do Balanço Social (BS), voltado especificamente para as cooperativas e seus usuários, por meio da acumulação de um alicerce de dados teóricos capazes de trazer compreensão dessa propositura temática, moldando, quanto a problema, em métodos qualitativos e quantitativos, enquanto aos objetivos, em métodos exploratórios.

1.1 Cooperativismo: conceito e evolução

O Cooperativismo surgiu da escassez do homem em planejar-se para confrontar as adversidades do cotidiano, sobretudo as necessidades de sobrevivência, sendo os fatores fisiológicos e materiais do ser humano como um todo, fatores estes que são os suplementos básicos de sobrevivência, continuidade e melhoria de sua qualidade de vida. A cerca do Cooperativismo Silveira (2008, p. 13) diz que “cooperativismo nasceu da necessidade do homem de se organizar para

enfrentar as mais diversas dificuldades, principalmente aquelas voltadas para a sobrevivência e melhoria da qualidade de vida”.

A respeito do surgimento do cooperativismo, segundo Cardoso, Carneiro e Rodrigues:

O cooperativismo teve origem na organização dos trabalhadores na Inglaterra, no período da Revolução Industrial. Em 21 de dezembro de 1844, em Rochdale, bairro da cidade Manchester, 28 tecelões, diante do desemprego e dos baixos salários, reuniram-se para, coletivamente, comprarem produtos de primeira necessidade. Assim, criaram a Associação dos Probos Pioneiros de Rochdale, mais tarde transformada em cooperativa de Rochdale formada pelo aporte de capital dos trabalhadores, cuja função inicial era conseguir capital para aumentar o poder de compra coletiva (CARDOSO; CARNEIRO; RODRIGUES, 2014, p. 07).

Com o surgimento do cooperativismo no continente europeu especificamente na França e Inglaterra, iniciou-se a formação de grupos de pessoas com interesses em comum, sendo esses aspectos semelhantes das cooperativas. Sobre o ensinamento de cooperativismo Lima, Pinheiro e Neto (2007) discorrem que:

O cooperativismo é uma doutrina que tem como objetivo a solução de problemas sociais, por meio da criação de comunidades de cooperação, formadas por indivíduos livres que realizariam a gestão da população e participação igualitariamente dos bens produzidos (LIMA; PINHEIRO e NETO; 2007, p. 15).

Ainda Lima, Pinheiro e Neto (2007, p.14) referente ao cooperativismo, sobre seu surgimento no Brasil apresentam que “No Brasil, o cooperativismo iniciou-se no final do século XIX, principalmente na zona rural. Hoje são 7.355 cooperativas, um setor da economia que gera trabalho para 5,9 milhões de pessoas”. Deste modo as cooperativas vieram com o objetivo de diminuir o impacto do capitalismo.

1.1.1 Princípios do cooperativismo

O cooperativismo é um modelo o qual as cooperativas serão guiadas, que estabelece doutrinas que auxiliam na gestão da sociedade como um todo e facilita a resolução de problemas sociais, econômicos e culturais frente aos usuários da região onde essa cooperativa está inserida.

Farias e Gil (2013, p. 18) definem o cooperativismo como “uma doutrina econômica e social, que se fundamenta na liberdade, no humanismo, na democracia, na solidariedade, na igualdade, na racionalidade e no ideal de justiça social”.

Modernamente, o conceito de cooperativismo está relacionado a uma prática econômica, o qual a cooperativa possui como objetivo final a prestação de serviços aos seus membros, ou como normalmente chamado, cooperados.

O cooperativismo é uma doutrina em que as cooperativas são norteadas, ou seja, as mesmas são conduzidas pelos 07 (sete) princípios do cooperativismo.

Segundo Lima, Pinheiro e Neto os princípios do cooperativismo são:

- a) adesão livre e voluntária: as cooperativas são organizações abertas à participação de todas as pessoas aptas a assumir responsabilidades como membro, independente de sexo, raça, religião;
- b) gestão democrática e livre: os membros se reúnem em assembleias para tomar decisões, cada membro representa um voto;
- c) participação econômica dos membros: cada cooperado contribui igualmente para a formação do capital da cooperativa. Se as receitas são maiores do que as despesas, os rendimentos são distribuídos a todos até o limite da contribuição e o restante poderá ser investido na cooperativa ou aplicado de acordo com a decisão da assembleia;
- d) autonomia e independência: as cooperativas são organizações autônomas controladas por seus membros, qualquer acordo firmado com outras organizações devem manter essa condição;
- e) a educação, a formação e a informação: a cooperativa busca permanentemente a destinação de recursos para a educação e a formação de todos os envolvidos no seu funcionamento (cooperados e trabalhadores), busca ainda a divulgação da natureza e das vantagens do sistema cooperativista aos jovens;
- f) intercooperação: há sempre o intercâmbio de informações, serviços e produtos entre as cooperativas, buscando sempre o aprimoramento do setor como atividade socioeconômica;
- g) interesse pela comunidade: as cooperativas trabalham para o bem-estar de suas comunidades através de políticas aprovadas por seus membros e realizadas em parceria com outras entidades civis e até mesmo com o governo (UNIMED, 2007 apud LIMA; PINHEIRO; NETO, 2007 p. 150).

Os setes princípios do cooperativismo são formas de ser completamente ético e democrático em meio a sociedade onde essa cooperativa está inserida. Para Gawlak e Ratzke (2007) quando criado os princípios do cooperativismo, estes foram formulados com base de estudos de líderes e pensadores, voltados na cooperação da sociedade.

1.1.2 Ramos do cooperativismo

As cooperativas estão presentes em 13 setores na economia brasileira e são divididas por ramos, conforme seu fator econômico, são classificadas por ramificações. Sendo: agropecuária, consumo, crédito, educacional, habitacional, mineração, produção, saúde, infraestrutura, trabalho, especial, turismo e lazer e por último transporte.

Quanto as atividades econômicas das cooperativas agropecuárias, Gawlak e Ratzke exemplificam que:

O leque de atividades econômicas, abrangidas por esse ramo é enorme e sua participação no PIB é significativa. Essas cooperativas geralmente cuidam de toda a cadeia produtiva, desde o preparo da terra até a industrialização e comercialização dos produtos (GAWLAK; RATZKE, 2007, p. 35).

As cooperativas agropecuárias conforme Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014) é a junção não apenas de produtores rurais, mas também agropastoris e de pesca, que trabalham de forma voluntária para a realização das etapas necessárias desse ramo, sejam elas desde a compra de sementes, onde passaram pela colheita e posteriormente a venda para o mercado.

Cooperativas de consumo, são classificadas pelos grupos de pessoas que em conjunto realizam determinada compra, ou seja, consumo de determinado produto ou serviço, com a intenção de obter preços mais baixos. Referente as cooperativas de consumo, Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014) afirmam que:

As cooperativas de consumo são também chamadas de cooperativas de compra em comum, em que várias pessoas se reúnem em sociedade para fazer compras de algo que interessa ao grupo, havendo, de certa forma, a diminuição de uma etapa da cadeia econômica, reduzindo então os custos na aquisição individual (CARDOSO; CARNEIRO; RODRIGUES, 2014, p. 15).

O surgimento do cooperativismo veio por meio das cooperativas do ramo de consumo, com o objetivo de sanar as necessidades de consumo da região.

As cooperativas de créditos são instituições financeiras com objetivo de disponibilizar investimentos no mercado financeiro para seus associados, dando acesso até mesmo as classes mais baixas com variedades de produtos de investimento. Farias e Gil (2013) contextualizam que as mesmas promovem o acesso a produtos financeiros como: poupança, financiamentos, para pessoas que precisam de recursos financeiros para seus investimentos, ou até mesmo que desejam investir dentre outros serviços com taxas mais acessíveis.

Conforme Farias e Gil (2013) as cooperativas educacionais, são formadas por professores, alunos ingressados em escolas agrícolas, também por pais de alunos que buscam enfrentar as dificuldades tanto estruturais das escolas, quanto custo das mensalidades impostas pelas escolas particulares.

Desta forma, os pais são considerados cooperados da escola. Quanto aos valores gerados pela administração da escola, referente as sobras Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014, p. 18) responde que “A sobra de dinheiro vai para melhorar a

infraestrutura, quer dos recursos humanos, na capacitação docente, quer dos recursos materiais, na compra de equipamentos, de material didático pedagógico”.

Quanto as cooperativas Habitacionais, são as cooperativas designadas a construção de conjuntos habitacionais para enquadro social, objetivando também a administração e manutenções do mesmo.

Conforme Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014):

As cooperativas desse tipo utilizam o autofinanciamento ou as linhas de crédito oficiais para produzir imóveis residenciais com preços abaixo do que se pratica normalmente no mercado, conseguidos com a gestão eficiente dos recursos (CARDOSO; CARNEIRO; RODRIGUES, 2014, p.20).

Essas cooperativas são comuns em países onde existe uma demanda muito alta de habitantes, pois auxilia pessoas a possuírem a sua casa própria.

Cooperativas do ramo Mineral, ou também conhecidas como “Cooperativas de mineração, são aquelas cooperativas com o objetivo desde extrair até importar e exportar minerais, Farias e Gil (2013) doutrinam que tais cooperativas possuem o objetivo de investigar, remover, manufaturar e promover a comercialização, importação e exportação dos produtos de mineração.

Cooperativas de Produção, possuem o foco principal na produção variáveis de bens e produtos, formando um dos ramos mais relevantes do cooperativismo.

O ramo de saúde é um dos quais mais se encontram aumentando no país, desta forma as cooperativas de saúde vem ganhando destaque no mundo todo , com o intuito da promoção e recuperação da saúde dos seres humanos, onde o quadro dos sócios é formado por médicos, odontológicos cooperados, que além de serem profissionais de determina área da saúde, são donos da empresa pois possuem determinada cota de participação.

Segundo Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014):

É um dos ramos que mais rapidamente cresceu nos últimos anos, incluindo todos os profissionais da área, tais como: médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos e outros profissionais afins. Nelas são três as preocupações básicas: valorização do profissional com melhor remuneração, condições de trabalho adequadas e atendimento de qualidade ao paciente (CARDOSO; CARNEIRO; RODRIGUES, 2014, p. 21).

Uma das principais causas do aumento do ramo de saúde no mundo é devido a porcentagem populacional que vem se formando em áreas da saúde.

Infraestrutura, conforme Farias e Gil (2013) são aquelas cooperativas que possuem por finalidade o atendimento de forma preferencial e direta o quadro social com serviços de infraestrutura. Farias e Gil (2013, p. 59) complementam ainda que:

“Nesse ramo estão as cooperativas de eletrificação rural (algumas atualmente geradoras de energia, mas que, em geral, atuam na transmissão de energia). Incluem-se também nesse ramo as cooperativas de telefonia rural”.

As cooperativas de trabalho são personalizadas pelo quadro de profissionais das mais diversas atuações o qual são estruturadas em uma única organização, visam a satisfação de serviços para a sociedade por força da capacidade de trabalho e continuidade da ordem econômica. Quanto a este tipo de ramificação, vale-se dizer que de acordo com Gawlak e Ratzke (2007, p. 39) “Composto por cooperativas de trabalhadores de qualquer categoria profissional, para prestar serviços, organizados num empreendimento próprio”.

Cooperativas especiais ou sociais conforme doutrina e contexto de Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014) são constituídas por homens considerados incapazes perante a sociedade e que são passíveis de tutela, neste âmbito são inclusas as pessoas com incapacidade física, psíquica e mental e sensorial, incluem-se também, as pessoas egressas do sistema prisional, sendo os apenados em conflitos com a lei os quais tiveram penas alternativas à detenção e a pessoas em extremo estado de vulnerabilidade socio econômica. Contudo, as cooperativas sociais possuem enfoque no ser humano e objetiva um mundo mais justo e igualitário perante as pessoas carentes de recursos.

Quanto ao ramo de Turismo e Lazer são cooperativas semelhantes às de infraestrutura pois possuem por finalidade o atendimento de forma preferencial e direta o quadro social, entretanto não com serviços de infraestrutura e sim turismo, lazer, eventos, dentre outras formas de entretenimento. Conforme exemplificado por Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014) seu objetivo é a prestação de serviços da área de lazer, turismo e promovem eventos de entretenimentos artístico cultural.

As Cooperativas de transporte, conforme contextualização de Gawlak e Ratzke (2007) são estruturadas pela atuação perante o transporte de cargas e passageiros, buscam alcançar todos os modais de transportes, tais como: rodoviário, ferroviário, hidroviário, aeroviário e dutoviário; e objetivam o crescimento, continuidade e desenvolvimento micro e macroeconômico do meio ao qual se inserem. Essas cooperativas existem em pequenas regiões do país, sendo encontradas em cidades maiores.

1.2 Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

O sistema OCB é o representante de todas cooperativas do Brasil, criada no ano de 1969 a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), possui uma liderança cooperativista, com o objetivo final de proporcionar a conexão de todas as cooperativas nacionais.

Sempre com a finalidade pela luta dos direitos das cooperativas e crescimento mundial, o sistema acabou ganhando grande destaque e importância, se tornando o órgão responsável pelas cooperativas do país, conforme o site oficial da OCB “Em 8 de junho de 1970, a OCB foi registrada em cartório como a entidade defensora dos interesses do cooperativismo brasileiro.” (OCB, 2020).

Quanto aos dados e informações referentes as cooperativas registradas no país, se é possível ter acesso no site oficial da OCB, encontrando também tudo sobre o sistema, desde sua fundação até suas últimas atualizações.

1.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL: CONCEITO

Reetz e Tottola (2006), contextualiza que toda empresa, independentemente de seu ramo de atividade ou atuação, vale-se do ser humano, por meio de recursos naturais, financeiros, intelectuais e habilidades de trabalho. Estes recursos são extraídos de suas origens e posteriormente convertidos em bens e serviços que retornam para a sociedade.

A Responsabilidade Social (RS) está conectada ininterruptamente com a globalização, fruto das constantes remodelações e mutações no cenário empresarial e social, uma vez que as organizações mediante o processo de transformação e mudanças buscam se adequarem conforme as necessidades, anseios, aptidões e expectativas da sociedade e visam por fim satisfazê-la. Reinaldo Dias (2012) insere que:

A Responsabilidade Social (RS) está diretamente relacionada com as intensas mudanças e transformações que estão ocorrendo no mundo e que envolvem de todas as formas as empresas, sejam como atores fundamentais e responsáveis diretamente pelos acontecimentos ou como agentes afetados pelas ocorrências no âmbito sociocultural, econômico e ambiental. As empresas se inserem de forma integral na sociedade interagindo com suas instituições, com os cidadãos e com seus representantes (DIAS, 2012, p. 01).

O conceito da RS doutrinado por Severo, Guimaraes, Dellarmelin e Ribeiro (2019) diz que a mesma deve ser compreendida como uma atitude ética, que advém de cada ser humano, através das tarefas e dos grupos que amplificam as ações sociais, o qual as práticas de responsabilidade social se transformam mediante as atividades cotidianas, uma vez que a sociedade e as organizações encontram-se em constante evolução.

A RS ganhou destaque em 1960 nos EUA e em 1970 nos países da Europa. A sociedade passou exigir das empresas a responsabilidade para o campo social, ao qual pressionou as entidades quanto a divulgação das informações sociais, fazendo com que o Balanço Social ganhasse maior visibilidade perante seus usuários. De acordo com TORRES (2008):

Desde o início do século XX registram-se manifestações a favor de ações sociais por parte de empresas. Contudo, foi somente a partir da década de 1960, nos Estados Unidos da América, e no início da década de 1970, na Europa – particularmente na França, Alemanha e Inglaterra –, que a sociedade iniciou uma cobrança por maior responsabilidade social das empresas e consolidou-se a própria necessidade de divulgação de relatórios e balanços sociais anuais (TORRES, 2008, p. 16).

A Responsabilidade Social conforme entendimento de Dias (2012) se popularizou mediante as exigências da sociedade quanto ao âmbito empresarial, que objetivou o relacionamento entre homem e entidade, o qual doutrinou um movimento de conversão das organizações e trouxe um novo conceito para o empresariado moderno, sendo a preocupação com as questões do campo social e que remete a boa governança das organizações e a consolidação da estratégia de negócios baseada na transparência.

1.4 CONTABILIDADE SOCIAL

O contexto defendido por Kroetz (2000) mensura que as organizações adotam a supremacia da responsabilidade social, o qual utilizam de seus próprios recursos e dão continuidade nas atividades que objetivam o aumento de resultados. Para tanto, surge um fator citado pelo autor como “Perfil tecnológico econômico social”, consequência das constantes remodelações do cenário econômico mundial acompanhado da globalização, tal fator tem como objetivo a evolução da contabilidade no sentido de gerir e evidenciar informações atualizadas, tendo como eixo de estudo os impactos das variações patrimoniais no campo social e a gestão das origens e

aplicações de recursos perante este âmbito. Diante deste, surge a contabilidade social com base empírica, cultural e tecnológica para suprir as necessidades de informações quanto ao perfil de responsabilidade social das entidades.

Conforme conceito de Paulani e Braga (2012) a contabilidade social baseia-se no agrupamento de ferramentas de mensuração, capazes de demonstrar as mutações econômicas de um país, mediante o protagonismo dos indicadores micros e macroeconômicos.

A contabilidade Social, traz um arcabouço de informações que geram conhecimentos para a área da ciência econômica aplicada, que busca conhecer o relacionamento entre sociedade e o consumo de bens e serviços, o qual impactam diretamente na distribuição de riqueza e renda.

Lautert, Oliveira e Antonovz contextualizam que:

[...] Podemos também relacionar essa conceituação à origem da contabilidade social, como um ramo de conhecimento da ciência econômica aplicado para se conhecer os impactos da circulação da riqueza e da renda entre os agentes do sistema econômico (LAUTERT; OLIVEIRA; ANTONOVZ, 2018, p. 78).

A contabilidade ao longo de sua história, havia como o usuário principal somente os proprietários, sócios e gestores das entidades, ao qual seu objetivo era atender as necessidades dos mesmos para o processo de tomada de decisões. Deste modo, as demonstrações contábeis eram elaboradas especificamente para atender as políticas internas das entidades. Tinoco (2001) discorre que:

Durante muito tempo, o usuário principal da contabilidade foi o proprietário, gestor individual de seu negócio [...].
[...] As demonstrações contábeis que nasceram há vários séculos eram elaboradas unicamente para o atendimento das necessidades internas dos gestores (TINOCO, 2001, p. 27).

Paulani e Braga (2012), contextualizam que a contabilidade foi escolhida como ferramenta de análise vertical e horizontal das informações, ao qual pode-se aferir uma visão macroscópica das variações econômicas ao longo de um determinado exercício. Na medida que a contabilidade social ganha espaço nos cenários micros e macroeconômicos, a sociedade, organizações e governo valem-se das informações geradas para que possam assim, obterem uma ideia clara e objetiva em relação a continuidade do país. Contudo, somente a partir dos anos de 1940 que se destacaram as ações para evidenciação dos indexadores ou fatores necessários capazes de construir um sistema econômico e no Brasil ganhou destaque em meados de 1947.

1.5 BALANÇO SOCIAL: SURGIMENTO

Com o destaque da responsabilidade social na Europa, a companhia alemã Steag formulou um relatório social, onde o mesmo continha informações das atividades sociais realizadas. Entretanto, o que prevaleceu como história e símbolo do Balanço Social, foi o elaborado na França pela empresa Singer, conhecido como o primeiro BS na história das entidades. Referente ao marco do BS, segundo Ciro Torres (2008):

[...] o que pode ser classificado como um marco na história dos balanços sociais propriamente dito surgiu na França, em 1972: foi o ano em que a empresa Singer fez o, assim chamado, primeiro balanço social da história das empresas (TORRES, 2008, p. 16).

Historicamente, Tinoco (2001) contextualiza que a partir da década de 60 século XX, os colaboradores, especialmente na Europa e nos EUA, passaram a fazer exigências às entidades no sentido de obterem informações relativas ao desempenho socioeconômico, ampliando a informação que empresas forneciam, incorporando as questões sociais relativas a emprego, tendo por objetivo a discussão da responsabilidade social, dando início à implantação do Balanço Social (BS), na França, a partir de 1977, ao qual evidenciava-se os recursos humanos.

O Balanço Social é uma demonstração que representa um conjunto de dados que estrutura e organiza de forma qualitativa os dispêndios, bem como, mensura a influência e o relacionamento das entidades com o campo social. Kroetz (2000) afirma que:

[...] o balanço social representa a demonstração dos gastos e das influências das entidades na promoção humana, social e ecológica, dirigidos aos gestores, aos empregados e à comunidade com que interage, no espaço temporal passado/presente/futuro (KROETZ, 2000, p. 78).

Deste modo, Kroetz (2000), relata que o BS teve sua origem, não só por meio das pressões sociais, mas baseia-se também na intenção das entidades em alcançar determinados objetivos, ao qual se constitui um instrumento gerencial de reconhecimento de problemas e oportunidades, de auxílio a administração e seus gestores. Utilizado não com a finalidade de marketing e sim com o objetivo de transparecer informações importantes e essenciais para seus usuários, como: colaboradores, fornecedores, clientes entre outros.

1.5.1 Balanço Social: surgimento no Brasil

O Balanço Social perante sua expansão na década de 60 nos Estados Unidos da América e países da Europa, sendo França, Inglaterra e Alemanha, surgiu no Brasil com base no pressuposto ideológico criado pela Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas, constituída na Cidade de São Paulo, o qual predicou sobre a responsabilidade dos líderes empresariais para as questões sociais.

Conforme Tinoco:

Em 1961, como agente operacional da Uniapac, foi constituída, com sede em São Paulo, a Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), iniciando, assim, no País, uma pregação sobre a responsabilidade do dirigente da empresa nas questões sociais. [...] Em 1977, a ACDE já com uma atuação de âmbito nacional, organizou o 2º Encontro Nacional de Dirigentes de Empresas, tendo como tema central o Balanço social da Empresa (TINOCO, 2001, p. 134).

Em meados do século XX, manifestou-se o interesse de outras entidades e órgãos quanto ao tema Balanço Social, o qual foi divulgado o primeiro BS de uma empresa naturalmente brasileira, a Nitrofertil. Mas a frente a Banespa (Banco do Estado de São Paulo) divulgou um relatório que evidenciava todas as suas atividades sociais. Desta forma com o avanço do BS e de relatórios de responsabilidades sociais, começaram a aparecer doutrinas liberais por meio de campanhas pela divulgação de um BS das organizações no território brasileiro. Com todo esse sucesso e expansão do assunto, ocorreu a criação do selo do BS, criado pelo Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) com o objetivo de incentivar a atuação das empresas perante o campo social.

Reetz e Tottola, contextualiza que:

[...], mas somente em 1984 foi publicado o primeiro balanço social de uma empresa brasileira, a Nitrofertil. Oito anos depois, o Banco do Estado de São Paulo (Banespa) publicou um relatório completo divulgando todas as suas ações sociais; a partir de 1993, várias empresas de diferentes setores passaram a divulgar, anualmente, o Balanço. (REETZ e TOTTOLA, 2006, p. 68,69).

A popularidade do balanço social cresceu demasiadamente, ao qual o mesmo ganhou espaço nas discussões políticas e governamentais, sendo objeto de estudo e projeto de lei que abrange sua aplicação e obrigatoriedade para as organizações privadas com mais de 100 funcionários e todas empresas de caráter público. Contudo o projeto de lei segue arquivado perante as autoridades políticas, não possuindo ainda obrigatoriedade do mesmo.

Segundo Tinoco:

As deputadas federais Maria da Conceição Tavares, Sandra Starling e Marta Suplicy lançam, em 1977, o Projeto de Lei no 3.116, estabelecendo a obrigatoriedade da publicação do BS, para as empresas privadas com mais de 100 funcionários e para todas as empresas públicas, concessionárias e permissionárias de serviços públicos. Esse projeto foi arquivado, porém, o deputado Paulo Rocha reapresentou-o, e tramita atualmente no Congresso (TINOCO, 2010, p. 19).

Foram levantados alguns projetos e leis quanto ao objetivo da obrigatoriedade da publicação do Balanço Social (BS). Porém não possui obrigatoriedade no território brasileiro a publicação desse demonstrativo contábil, sendo publicado de forma voluntária pelas entidades.

Com a crescente popularidade do tema BS no Brasil, as organizações começaram publicar o demonstrativo contábil que por sua vez, segundo Tinoco (2001), iniciaram-se com as publicações vanguardistas da Telebrás e de algumas de suas controladas, no exercício social de 1990, da CMTC - Cia. Municipal de Transportes Coletivos de São Paulo em 1991 e do Banespa, no exercício de 1992. Em 25 de Agosto de 1997, o Banco do Brasil publicou pela primeira vez seu Balanço Social, o qual apresenta dados sobre os programas e ações sociais em três setores: políticas públicas, investimentos adicionais e recursos humanos.

1.5.2 Atribuições e objetivos

O Balanço Social (BS) é uma ferramenta utilizada para transparecer a responsabilidade social da empresa para seus usuários, onde mostrará sua capacidade de comprometimento e suas ações sociais.

Segundo Denise Carneiro dos Reis Bernardo (2010):

Um demonstrativo que pode auxiliar as empresas a prestar contas dos projetos, benefícios e ações sociais desenvolvidos pelas organizações é o balanço social, conhecido também como relatório de sustentabilidade ou relatório de responsabilidade social (BERNARDO, 2010, p. 48).

Desta forma, o BS será utilizado como método de transparência para a comunidade onde essa cooperativa está inserida, permitindo o acesso as informações relevantes e de interesse social, auxiliando dessa forma até mesmo os gestores para suas tomadas de decisões e auxiliando a alta administração em dados e informações mais expressivas.

1.5.3 Usuários

Sendo uma ferramenta contábil, o Balanço Social é utilizado como fonte de informações socioeconômicas, trazendo transparência de sua responsabilidade social para seus usuários, onde os mesmos terão conhecimento de suas ações em pró da sociedade. Servindo como instrumento auxiliar de informações, onde irá agregar o conhecimento dos usuários finais, trazendo informações relevantes e fidedignas para alavancar ações.

Segundo Kroetz (2000), dentre os diversos usuários que o Balanço Social possui, os principais são:

- a) trabalhadores e colaboradores: as informações contidas no Balanço Social são importantes por apresentar indicadores que revelam a influência que a entidade exerce sobre a sociedade, por divulgar ações desenvolvidas em benefício do quadro funcional e também por construir um conjunto de características que representam o perfil de seus funcionários, como faixa etária, faixas salariais, qualificação, escolaridade, entre outros;
- b) acionistas: aos acionistas oferecem um conjunto de informações úteis, que complementam as demonstrações contábeis e financeiras, permitindo maior segurança na tomada de decisão;
- c) diretores/ administradores: para os diretores/ administradores/gestores o Balanço Social permite identificar tendências internas e externas, servindo como um instrumento de controle, planejamento e tomada de decisão.
- d) fornecedores: aos fornecedores mostram a política adotada pela empresa no campo social e econômico, aumentando a confiabilidade em relação a entidade com a qual estão negociando;
- e) clientes: para os clientes, através do Balanço Social terão a oportunidade de conhecer a política da entidade, suas ações em relação ao ambiente social e ecológico, possibilitando maior tranquilidade na opção de produtos e/ ou serviços;
- f) sociedade: para a sociedade o Balanço Social supre a necessidade informativa, deixando a comunidade ciente dos acontecimentos favoráveis e desfavoráveis, internos e externos, decorrentes da atividade desenvolvida;
- g) governo: para o governo o Balanço Social funciona como um instrumento de apoio para o planejamento e tomada de decisão, mostrando a realidade e a tendência no que diz respeito às ações 34 sociais e ambientais, podendo controlar e incentivar as entidades, as quais influenciam diretamente na sociedade e no meio ambiente;
- h) estudiosos: para os estudiosos através do Balanço Social podem-se tirar várias informações, gerando um banco de dados, e possibilitando estudos e desenvolvimento de novas pesquisas, sejam na área econômica, ecológica, contábil, administrativa, social, entre outras;
- i) concorrentes: utilizam as informações do Balanço Social para investigar a vida da entidade divulgadora, verificando as novas tendências, distribuição de mercado, formas de financiamento, outras ações em termos de responsabilidade social e ambiental;
- j) sindicatos: as informações geradas pelo Balanço Social são aproveitadas pelo sindicato para aprimorar o processo de negociação com a classe empresarial e verificar as ações na área social, que dizem respeito ao quadro de associados (KROETZ, 2000, p. 85,86,87).

Os usuários do Balanço Social são todos aqueles que de forma direta ou indireta agregam as atividades daquela entidade (cooperativa), sendo assim, podendo ter acesso às informações de sua saúde financeira, investimentos sociais, projetos, dentre outras atividades econômicas.

1.5.4 Balanço social nas cooperativas

O Balanço Social (BS) como ferramenta contábil é utilizado como método de transparência pública, ou seja, transparecer para seus usuários informações socioeconômicas e sua responsabilidade perante o campo social. Demonstra dessa forma as promoções sociais realizadas na região a qual essa cooperativa está inserida, onde a sociedade irá avaliar a responsabilidade dessa entidade e as resoluções de problemas sociais da mesma.

O BS como instrumento de evidenciação de dados e informações contábeis e sociais para as cooperativas, na visão de Lima, Pinheiro e Neto (2007, p. 07) “O Balanço Social na cooperativa auxilia os processos internos, fornecendo dados para a prática de políticas sociais internas e externas”. A partir disto pode-se analisar que o BS contendo suas informações de caráter social, econômico, financeiro, contábil entre outros, quando essas mesmas disponibilizadas para seus usuários, como governo, fornecedores, e sociedade como um todo, trará transparência da sua responsabilidade social e o reconhecimento de seus usuários.

2. Resultados e Discussões

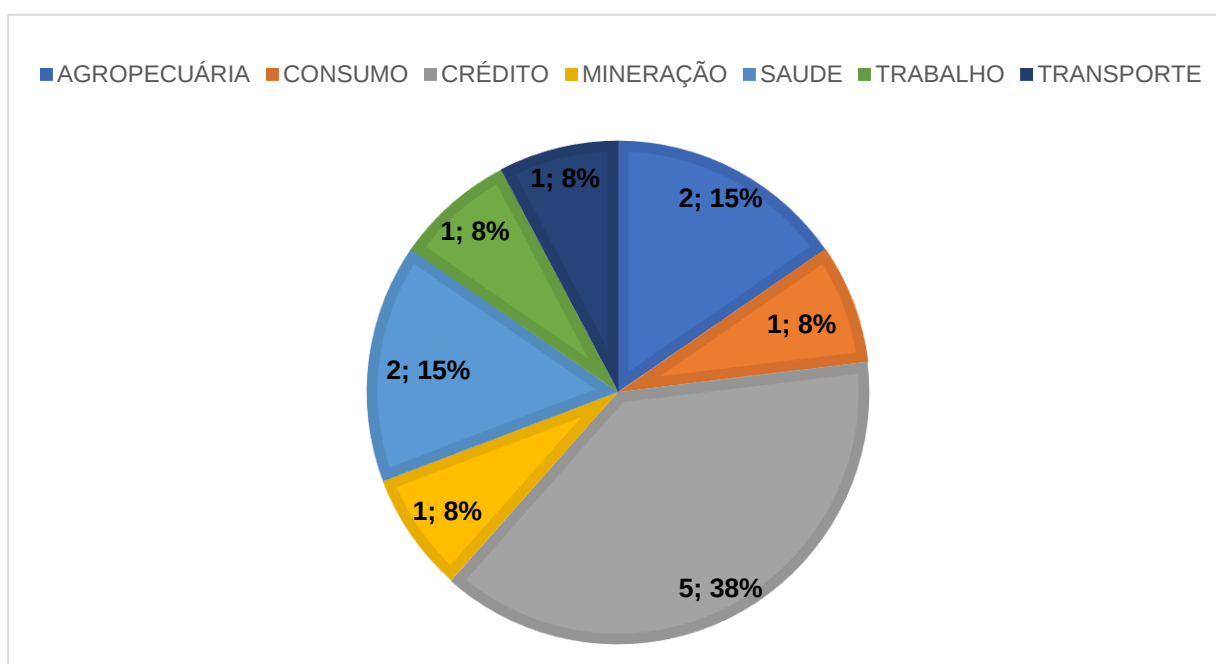
Em consonância com o objetivo da pesquisa, o estudo apresentado pode ser caracterizado como uma pesquisa quantitativa e qualitativa, por meio da extração de dados junto às fontes de informações de caráter público e aplicação de entrevistas por meio de questionários. Contudo a pesquisa foi viabilizada mediante aplicação de questionários elaborados sob a forma da plataforma online Google Forms, bem como a extração de dados públicos divulgados pelas informações da listagem de cooperativas presentes na OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) que representa o universo cooperativista local, especificamente no Município de Ji-Paraná.

Quanto aos objetivos propostos, as informações foram extraídas da

Organização das Cooperativas Brasileiras, o qual foram mensurados por meio de dados quantitativos pela técnica e apresentação em gráficos padrão pizza elaborados pela ferramenta MS Office e Google Forms, e qualitativos mediante método descritivo fundamentado, o que proporcionou a análise dos dados. Elaborou-se um questionário, sendo o mesmo destinado às 13 cooperativas existentes no município de Ji-paraná, do qual foi possível coletar dados de 11 cooperativas, que representam 84,62% do total, cabe ressaltar a abstenção de 2, resultando em uma proporção aproximada de 15,38% do total de cooperativas locais.

Abaixo apresentamos os graficos com indicadores demonstrados em percentuais e numerais.

Gráfico 01 - Percentual de Cooperativas por Ramificação no Município de Ji-Paraná.



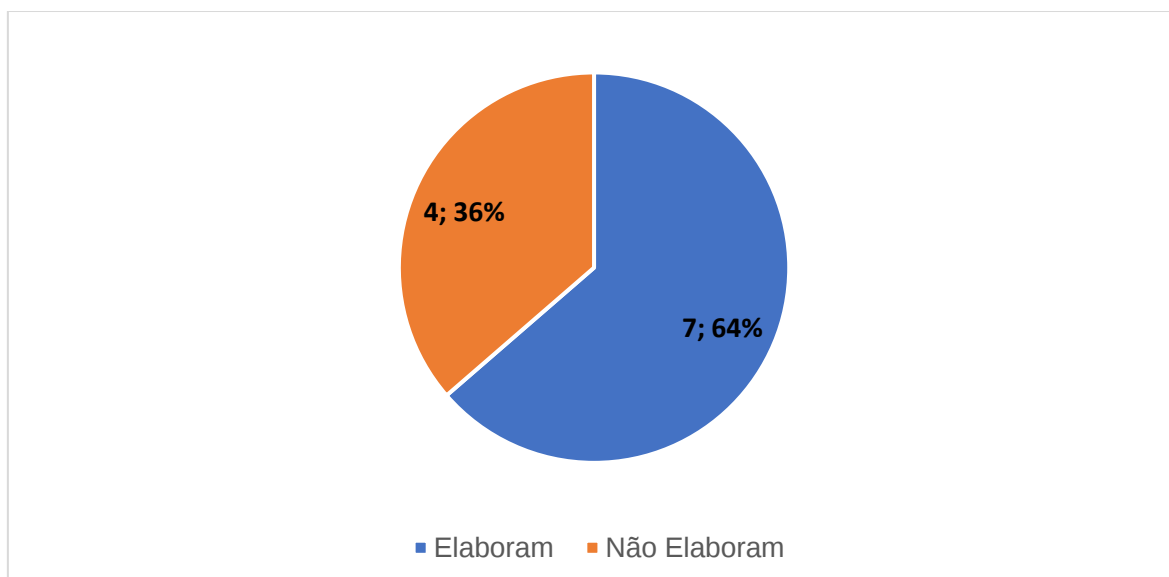
Fonte: Próprios autores com base nas informações extraídas da OCB.

O gráfico de percentual de Cooperativas por Ramificação no Município de Ji-Paraná, demonstra a proporção de cooperativas por ramificação, sendo um total de 13 cooperativas existentes na cidade, distribuídas entre os seguintes ramos: Agropecuário 2; Consumo 1; Crédito 5, Mineração 1; Saúde 2, Trabalho 1 e Transporte 1.

Denota-se ainda que do total de 13 cooperativas, foi possível coletar dados mediante questionário de apenas 11 cooperativas, o qual foram considerados para

análise do resultado somente as que participaram da respectiva pesquisa, demonstrados em percentuais e número.

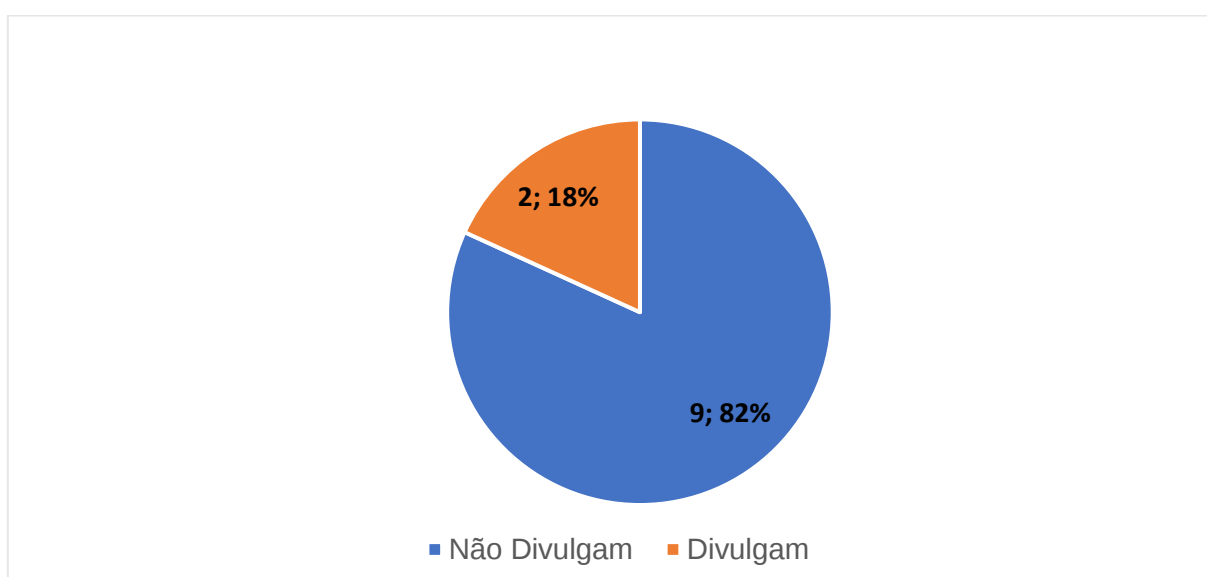
Gráfico 02 - Cooperativas que Elaboram e Não elaboram o BS.



Fonte: Próprios autores com base nas informações extraídas dos questionários aplicados.

Demonstra-se no gráfico acima o índice de elaboração do Balanço Social bem como o numero de cooperativas que elaboram e não elaboram o BS. Deste modo, é possível analisar que, do total de 11 cooperativas que participaram do questionario, somente 7 elaboram o BS e 4 não elaboram.

Gráfico 03 - Cooperativas que Divulgam e Não Divulgam o Balanço Social.



Fonte: Próprios autores com base nas informações extraídas dos questionários aplicados.

O gráfico acima demonstra o índice de divulgação entre as cooperativas que divulgam o balanço social, sendo que do total de 11 entidades participantes, apenas 2 divulgam e representam 18%; 9 não divulgam, representando 82%.

Importa ainda demonstrar quais são as cooperativas existentes no Município de Ji-parana, bem como seu ramo de cooperativismo e se elaboram ou não o balanço social. Extraiu-se dados dos questionários aplicados e da OCB, para obtenção e mensuração das informações.

Dentro as 13 cooperativas existentes no Município de Ji-Paraná, temos:

COOPERLEITE: Cooperativa Agropecuária Dos Produtores De Leite e Café De Ji- Paraná Ltda; é uma cooperativa do Ramo Agropecuario, fundada em 11 de Novembro de 2000 e conta com 20 cooperados, elabora o BS, entretanto não divulga.

COOCARAM: Cooperativa de Produtores Rurais Organizada Para Ajuda Mútua; pertence ao Ramo Agropecuario, teve sua fundação em 24 de Julho de 2002, e conta com cerca de 40 cooperados e 4 colaboradores. Não foi possível coletar informações quanto a elaboração do BS, devido a abstenção.

UNIPROV: Cooperativa de Apoio, Prestação De Serviços E Consumo Dos Condutores De Veículo E Detentores de Patrimônio Ltda, é uma cooperativa de Consumo, foi constituída em 01 de julho de 2011, possui 2.614 cooperados e 11 colaboradores, elaboram e divulgam o BS.

SICOOB CENTRO: Cooperativa de Crédito Do Centro Do Estado De Rondônia, pertence a Ramo de Crédito, foi constituída em 03 de Março de 2006, possui 16.449 cooperados e 221 colaboradores, elabora e divulga o BS.

CREDISIS JICRED: Cooperativa de Credito De Livre Admissão Do Vale Do Machado, é uma cooperativa do Ramo de crédito, constituída em 03 de novembro de 2005, conta com 8.268 cooperados e 166 colaboradores. Não elabora o BS.

CREDISIS EUCRED: Cooperativa de Crédito Clássica Dos Funcionários E Prestadores De Serviços Das Empresas Ligadas Ao Grupo Eucatur Ltda, pertence ao Ramo de Crédito, foi constituída em 14 de janeiro de 2014, dispõe de 2.671 cooperados e 79 colaboradores, não foi possível obter dados quanto a elaboração do BS devido abstenção.

CRESOL RONDÔNIA: Cooperativa de Crédito Rural Com Interação Solidária De Rondônia, inclusa no Ramo de Crédito, constituída em 08 de dezembro de 2008, conta com 6.545 cooperados e 68 colaboradores. Elaboram, mas não divulga o BS.

CENTRALCREDI: Cooperativa Central de Crédito Noroeste Brasileiro, é uma cooperativa existente no Município de Ji-Paraná pertencente ao Ramo de Crédito, constituída em 27 de Agosto de 2001, que possui associação com outras cooperativas, dispondo de 10 cooperativas associadas e conta com 81 colaboradores. Não elabora o BS.

COOPERMOTO FALCÃO: Cooperativa de Mototaxista Ji-Paraná Ltda, é uma cooperativa do município de Ji-Paraná o qual se enquadra no ramo de transportes, fundada no ano de 1999, no dia 25 de maio, possuem em seu quadro de cooperados 198, não elaboram o Balanço Social.

COOPSSANE: Cooperativa de Trabalho de Saneamento Básico Inserida No Município De Ji-Paraná, se encaixando no ramo de trabalho, considerada uma cooperativa nova no município, constituída no dia 08 de novembro de 2013, possuindo 16 cooperados, não elabora o BS.

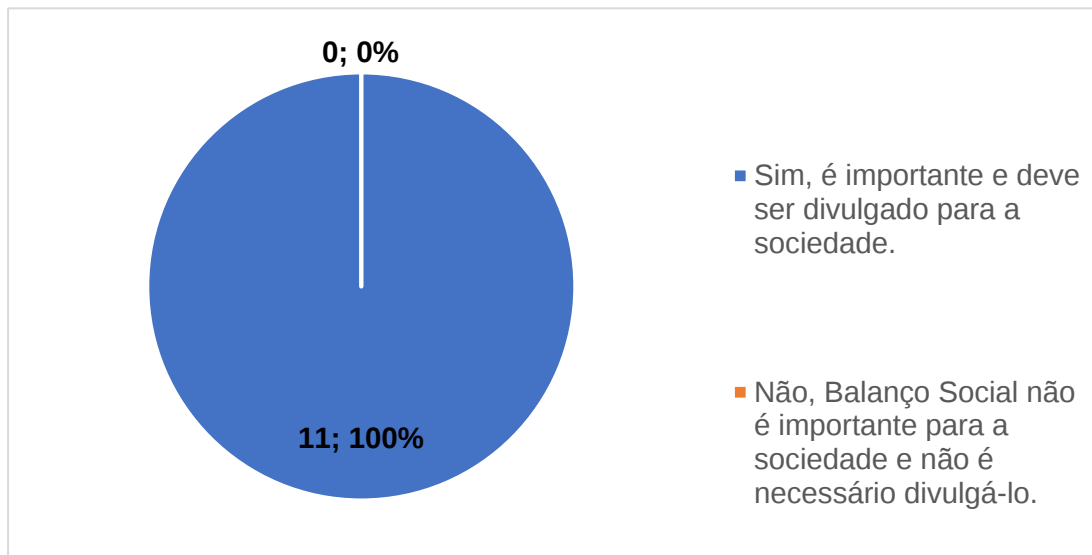
COOPMEDH (HCR): HCR Cooperativa De Serviços Médicos E Hospitalares, muito reconhecida no município de Ji-Paraná pelos seus serviços e atendimento, enquadra-se nas cooperativas de ramos de saúde, fundada no dia 06 de março de 2003, possuindo 100 cooperados, elabora o Balanço Social, portanto não divulga-o.

UNIMED: Unimed Cooperativa de Trabalho Médico Do Município De Ji-Paraná, muito conhecida no Brasil todo pelos seus serviços e atendimentos no ramo de saúde, fundada no dia 20 de fevereiro de 1998, possui 191 médicos cooperados que prestam serviços na área da saúde de diversas especialidades, elabora o BS, contudo não o divulga.

ASPAR: Cooperativa de Extração Mineral De Ji-Paraná, se enquadra nas cooperativas do ramo de mineração, fundada no ano de 2001, possui 8 cooperados responsáveis pela extração de mineral, elabora o Balanço Social, em contra partida, não é divulgado.

Discute-se também quanto as vantagens, importância e mensuração do balanço social nas cooperativas em face da comunidade, resultantes da aplicação do questionário em perguntas fechadas, apresentadas inicialmente por texto dissertativo quanto ao BS, conforme estruturado: “o balanço Social é uma ferramenta contábil utilizada pelas Cooperativas e empresas com a finalidade de transparecer para a sociedade sua responsabilidade perante o campo social. Deste modo, o BS (Balanço Social) não é obrigatório para as cooperativas, sendo facultativo e voluntário, salvo nas hipóteses previstas em suas assembleias”.

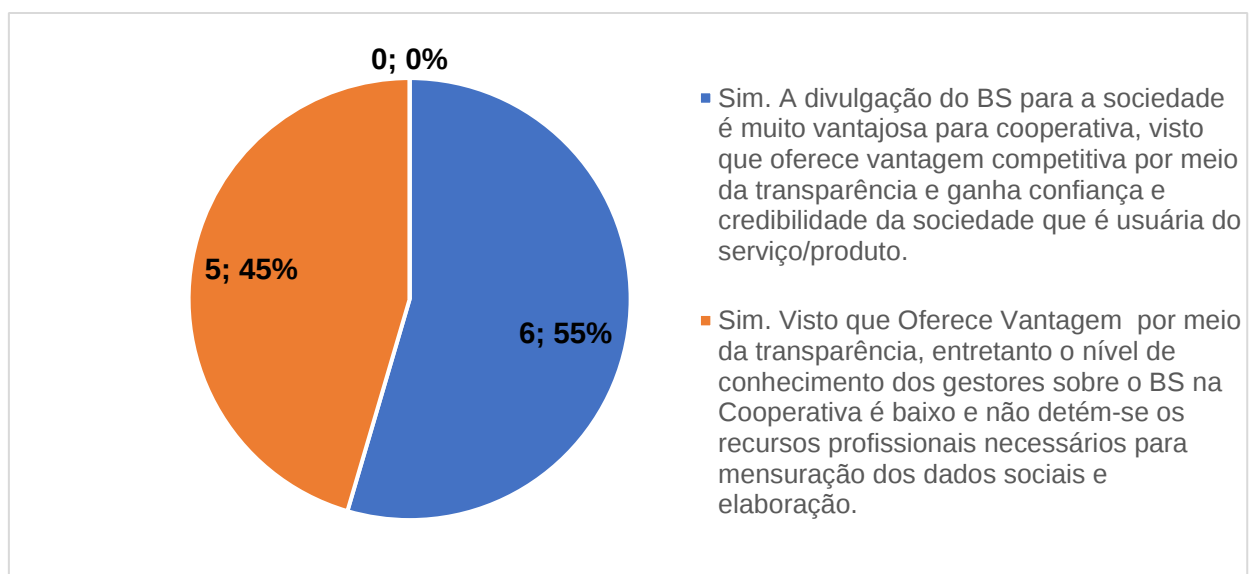
Grafico 04 – Pergunta 01 do questionário – Consideram o Balanço Social Importante Como Canal de Informação Para a Sociedade e Deve Ser Divulgado?



Fonte: Próprios Autores com base nos questionários aplicados pela ferramenta Google Forms.

Demonstra-se neste gráfico, respostas à pergunta, “Sobre o Balanço Social, consideram que o mesmo é importante como canal de informação para a sociedade e deve ser divulgado?”, o resultado foi unânime, extraídas 11 respostas, do qual o BS possui expressiva importância e deve ser divulgado, fundamentado mediante a resposta “Sim. É importante e deve ser divulgado para a sociedade”.

Grafico 05 – Pergunta 02 do questionário – Quanto a Elaboração e Divulgação do Balanço Social da Cooperativa para a Comunidade, consideram vantajosos?

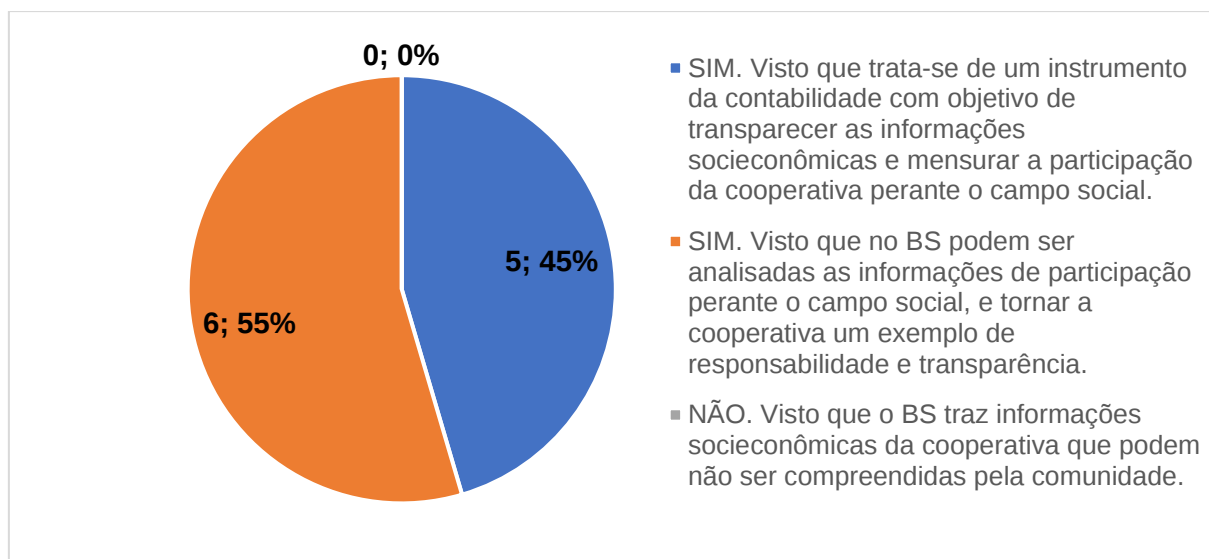


Fonte: Próprios Autores com base nos questionários aplicados pela ferramenta Google Forms.

O gráfico acima, é possível notar a vantagem na elaboração do balanço social das cooperativas, contudo é um campo a ser explorado. Deste modo, foram extraídas respostas para a pergunta “quanto a elaboração e divulgação do balanço social da cooperativa para a comunidade, consideram vantajosos?”, que por congruente, trouxe as seguintes respostas: Sim. A divulgação do BS para a sociedade é muito vantajosa para cooperativa, visto que oferece vantagem competitiva por meio da transparência e ganha confiança e credibilidade da sociedade que é usuária do serviço/produto, que perfazem 6 respostas e representam 55%;

Expõem também, Sim. Visto que Oferece Vantagem competitiva por meio da transparência, entretanto o nível de conhecimento dos gestores sobre o BS na Cooperativa é baixo e não se detém os recursos profissionais necessários para mensuração dos dados sociais e elaboração do mesmo, é expressado por 5 e representado por 45% da totalidade.

Grafico 06 – Pergunta 03 do questionário – Consideram o BS como uma Boa Ferramenta para Mensuração e Divulgação dos Resultados Perante a Responsabilidade Social da Cooperativa?



Fonte: Próprios Autores com base nos questionários aplicados pela ferramenta Google Forms.

Extraí-se do gráfico acima, respostas à pergunta “consideram o bs como uma boa ferramenta para mensuração e divulgação dos resultados perante a responsabilidade social da cooperativa?”, que apresenta seus resultados mediante as justificativas: SIM. Visto que trata-se de um instrumento da contabilidade com objetivo de transparecer as informações socioeconômicas e mensurar a participação da

cooperativa perante o campo social, e face do exposto, nota-se que este representa 5 das 11 respostas; e por conseguinte, SIM. Visto que no BS podem ser analisadas as informações de participação perante o campo social, e tornar a cooperativa um exemplo de responsabilidade e transparência, por unanimidade, expressa-se também o balanço social como uma ótima ferramenta de gestão.

Perante o cenário de isolamento social o qual encontra-se a nação brasileira, devido ao advento da pandemia Covid-19, não foi possível obter-se a aplicação dos questionários sob o total de cooperativas existentes no Município de Ji-paraná, todavia foram mensuradas no gráfico de cooperativas por ramificação, nota-se ainda que foram descritas qualitativamente na pesquisa que busca também identificar a elaboração do balanço social perante o meio cooperativista.

Nexte contexto, os achados da pesquisa a torna de fácil compreensão, que demonstra o comportamento das entidades cooperativas perante sua responsabilidade social, bem como, a mensuração da participação com a comunidade, visando a democratização do acesso aos bens/produtos e serviços.

3. CONCLUSÃO

Conforme questionário elaborado e respondidos pelas 11 cooperativas do Município de Ji-Paraná, por unanimidade todos afirmam que a divulgação do balanço social possui vantagens e consideram a mesma de suma importância para transparecer informações para a sociedade. Desta forma, afirmam que o BS pode auxiliar na gestão da cooperativa e planejamento, que possibilita os gestores traçar objetivos mais firmes e expressivos com a comunidade.

Com a decisão da divulgação do balanço social a cooperativa passa a se preocupar mais com sua responsabilidade e seus benefícios para a sociedade, visto que o balanço social se torna um agregador de valor de acordo com as ações da empresa. Entretanto a divulgação possui barreiras, devido a ausência de domínio do conhecimento do corpo técnico envolvido, necessário para tal feito, auferida a expressiva contagem mediante questionários coletados e por conseguinte os postulados da ciência contábil evidenciam que a mensuração de um dado deve ser relevante para entidade, tendo seus esforços aplicados, justificados pelos seus benefícios. Quanto as vantagens da divulgação do balanço social, afirma-se que o

mesmo auxilia as cooperativas a mensurar os valores que estão sendo empenhados na sociedade, distribuição de riquezas, responsabilidade social, fiscal e ambiental.

Utilizam o BS não com o objetivo de marketing, mas sim por ser uma ferramenta de extrema importância ao ponto de tornar as cooperativas mais competitivas e atraentes perante a sociedade.

É possível fazer uma reflexão de que fazemos parte de um todo e expressar o quanto as cooperativas estão trazendo de vantagens aos cooperados. Não apenas vantagens econômicas, mas é preciso fazer mais. Precisa-se de uma visão mais ampliada para perceber o indivíduo e seus reflexos dentro da sociedade, mediante aplicação de recursos para apoiar projetos sociais e ajudar cooperados e seu núcleo familiar a ser melhores cidadãos, por meio da expansão do conhecimento, é um investimento, que trará benefício à toda sociedade.

Desta forma, o balanço social é considerado uma ferramenta importante para a sociedade, que traz informações transparentes para seus usuários, fornece ciência aos gestores dos investimentos e ações direcionados aos cooperados e colaboradores, atua no apoio as tomadas de decisões mais assertivas, sendo um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social que a cooperativa possui para com seus usuários e sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis. **Ações de responsabilidade social empresarial e incentivos fiscais no Brasil**. – Lavras: UFLA, 2010. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/2939/1/TESE_A%C3%A7%C3%B5es%20de%20responsabilidade%20social%20empresarial%20e%20incentivos%20fiscais%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 13, novembro de 2019.

CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Édna Rabêlo Quirino. **Cooperativa**. – Brasília: Sebrae, 2014. CDU – 334.73. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/\\$File/5193.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf). Acesso em: 27 de outubro de 2019.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social: fundamentos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-6753-2.

FARIAS, Cleuza Maria; GIL, Marcelo Freitas, **Cooperativismo**. – Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; Santa Maria: Universidade Federal de

Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013. ISBN: 978-85-63573-32-2. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ctism/cte/wp-content/uploads/sites/413/2018/12/cooperativismo.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2019.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane. **Cooperativismo: primeiras lições/**. - - 3a. Ed. Brasília: Sescop, 2007. CDU – 658.114.7. Disponível em: <http://www.sicoobuniaocentrooeste.com.br/util/cartilha.pdf>. Acesso em: 16, novembro de 2019.

ISBN: 978-85-8503-XX-X. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5ce294c435cf8417a2357bd5a9c7d0a5/\\$File/7734.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5ce294c435cf8417a2357bd5a9c7d0a5/$File/7734.pdf). Acesso em: 27 de outubro de 2019.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco Social: teoria e pratica**. São Paulo: Atlas, 2000. ISBN 85-224-2621-X.

LAUTERT, Juliano; OLIVEIRA, Luciane Rosa de; ANTONOVZ, Tatiane. **Contabilidade social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-795-4.

LIMA, Camila Marcelino Ferreira; PINHEIRO, Elisangela Sanches; NETO, José Marinho. **Balanco social e responsabilidade social na cooperativa**. Unimed de Lins Cooperativa de Trabalho Médico. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* – UNISALESIANO, Lins. 2007. CDU 657.1. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/34868.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2019.

OCB. **A Hora de Crescer**. OCB, 2020. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-sistema-ocb>. Acesso em: 21 de maio de 2020.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Marcio Bobik. **A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**. - 4 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN: 978-85-02-19384-0.

REETZ, Lucimar; TOTTOLA, Etienne de Castro. **Responsabilidade social: impossível ficar de fora**. São Paulo: LivroPronto, 2006. ISBN 85-98627-13-5.

SEVERO, Eliana Andréa; GUIMARAES, Júlio Cesar Ferro de; DELLARMELIN, Mateus Luan e RIBEIRO, Rossana Parizotto. **A Influência das Redes Sociais sobre a Consciência Ambiental e a Responsabilidade Social das Gerações**. BBR, Braz. Bus. Rev., Vitória, v. 16, n. 5, p. 500-518, out. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/bbr/v16n5/pt_1808-2386-bbr-16-05-500.pdf acesso em 13 novembro 2019.

SILVEIRA, Francisco Emanuel. **Cooperativismo no Estado de Rondônia: Principais Ramos de Atividades**. Dissertação de Mestrado – Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Porto Velho. 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp080685.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2019.

TINOCO, Joao Eduardo Prudêncio. **Balanco social e o relatório da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-6036-6.

TINOCO, Joao Eduardo Prudêncio. **Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001. ISBN 85-224-2928-6.

TORRES, Ciro. **Balanço social, dez anos: o desafio da transparência** - Rio de Janeiro: IBASE, 2008. ISBN 978-85-89447-17-1. Disponível em: <https://ibase.br/pt/balanco-social/>. Acesso em: 01/09/2019.